

MESTRADOS PROFISSIONAIS: Cenário e contribuições na área da educação

Letícia Aparecida Alves de Lima¹
Marcus Vinicius Gonçalves da Silva²
Ademir Aparecido Pinhelli Mendes³

Resumo

Este artigo propõe identificar e analisar os Mestrados Profissionais em Educação (MPE), recomendados e reconhecidos pela CAPES, com conceito 4. O método de pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza-se de uma pesquisa documental, no levantamento de informações e dados disponibilizados no site da Fundação CAPES e nos sites dos MPE. Os resultados apontam para o crescimento dos MPE de 366,7%, do ano de 2013 para 2017; que as universidades federais ofertam o maior número; que 41,66% localizam-se na região sudeste; que 54% concentram suas pesquisas nas áreas de Formação Docente e Tecnologias; e, que há um número bastante reduzido de MPE que possuem periódicos.

Palavras-chave: Mestrado Profissional. Educação. Formação Docente. Pós-Graduação.

PROFESSIONAL MASTERS: SCENARIO AND CONTRIBUTIONS IN THE AREA OF EDUCATION

Abstract

This article proposes to identify and analyze the Professional Masters in Education (MPE), recommended and recognized by CAPES, with concept 4. The method of research, of a qualitative nature, uses a documentary research, available on the CAPES Foundation website, and on the MPE websites. The results point to the growth of MPE of 366.7%, from 2013 to 2017; that federal universities offer the largest number; that 41.66% are located in the southeast region; that 54% concentrate their research in the areas of Teacher Training and Technologies; and that there are a very small number of MPE that have periodicals.

Keywords: Professional Master. Education. Teacher Training. CAPES. Postgraduate.

INTRODUÇÃO

No cenário das políticas públicas de Pós-Graduação no Brasil, os Mestrados Profissionais se apresentam como elemento novo ao debate, tendo em vista que suas

¹ Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: lealveslima26@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8439-3029>

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: marvin.gsilva@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2145-0871>

³ Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: ademir.m@uninter.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4929-9544>

características estão direcionadas ao desenvolvimento profissional dos sujeitos. Nesse contexto, a implementação dos Mestrados Profissionais provoca a necessidade de se conhecer o cenário e as contribuições epistêmicas do conhecimento na área da Educação.

A Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), na forma como foi estabelecida a partir de 1998, é orientada pela Diretoria de Avaliação/Capes e realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc*.

Tida como atividade essencial, a Avaliação do SNPG busca assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país, com os objetivos de: i) certificar a qualidade da pós-graduação Brasileira, sendo referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa; e, ii) identificar as assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional (FUNDAÇÃO CAPES, 2019).

Nos estudos de Fialho e Hetkowsiki (2017), as autoras abarcam sobre as novas perspectivas da pós-graduação profissional em Educação, no Brasil:

(a) a própria institucionalização dos MPE, que indica fortalecimento da sua base epistêmica, ao contemplar relações entre educação superior e educação básica, mundo acadêmico e setor produtivo, setor público e setor privado, educação e formação de trabalhadores, das mais diversas práticas sociais; (b) mudanças no panorama da oferta da pós-graduação em Educação com a emergência da nova configuração trazida pelos MPE, com potencial de qualificação dos sistemas de ensino e outros ambientes profissionais; e (c) o trato de problemáticas educacionais inerentes aos ambientes profissionais como parte integrante dos processos formativos, de pesquisa e desenvolvimento de produtos voltados para o uso, geração e experimentação de materiais, técnicas, processos, projetos, metodologias, aplicativos, etc. (FIALHO, HETKOWISKI, 2017, p. 30)

Neste artigo, optou-se pelo recorte nos Mestrados Profissionais em Educação (MPE), recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com conceito 4, na Avaliação Quadrienal 2017.

Assim, a questão-problema que norteou a pesquisa é: “Qual o cenário atual e a contribuição no campo do conhecimento dos Mestrados Profissionais na área da Educação”? Para responder esta problemática adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa documental, com o objetivo de identificar as Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam os MPE, a localização geográfica destas IES, as áreas de concentração, as linhas de pesquisa e os periódicos administrados e organizados pelos Programas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mestrados Profissionais

A formação continuada de professores tem sido um importante eixo de debates nos sistemas de ensino públicos e privados, haja vista que grande parte das discussões sobre a educação escolar converge na figura do professor.

Essa formação é elemento basilar para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e precisa estar sustentada em um processo de desenvolvimento profissional que se materializa na ação e que “[...] é único e contínuo de permanente transformação, resultante do movimento interior protagonizado pelo professor em sua dialógica relação com o campo de conhecimento que lhe é pertinente e sua experiencialidade” (GUÉRIOS, 2002, p. 20). Nesse contexto, de acordo com a FUNDAÇÃO CAPES (2019) os Mestrados Profissionais

respondem a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação.

Fialho e Hetkowsiki (2017) complementam a definição anterior ao mencionar que

Os MPE dirigem o foco aos processos formativos e de investigação para o trato de problemáticas relativas ao ambiente profissional dos pós-graduandos e ao desenvolvimento de produtos que visem soluções e ou encaminhamentos e ou intervenções no âmbito das problemáticas apresentadas. Por estarem voltados para o uso, geração e experimentação de materiais, técnicas, processos, projetos, metodologias, aplicativos, etc., os MPE são, no interior da própria área da Educação, um espaço importante de aplicação, de desenvolvimento, de avaliação e de inovação, no âmbito dos processos formativos e de investigação, do próprio campo da educação, assim como de quaisquer áreas profissionais. Esses são aspectos que também introduzem novas perspectivas na pós-graduação da Educação (FIALHO; HETKOWSKI, 2017, p. 30).

Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas que os Mestrados Acadêmicos, inclusive para o exercício da docência e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (FUNDAÇÃO CAPES, 2015).

Assim, a busca pelo Mestrado Profissional, por parte de professores, coordenadores e gestores, revela o seu interesse pela alavancagem de suas competências profissionais, pois são indivíduos que fizeram inúmeros cursos ao longo da carreira, têm intensa carga de trabalho, e se dispõem a grandes esforços na busca pela formação (AMBROSETTI; CALIL, 2016).

Publicada recentemente, a Portaria nº 60, de 20 março de 2019, da CAPES, em seu Art. 2º descreve os objetivos do mestrados e doutorados profissionais, conforme os incisos constantes da Tabela 1:

Tabela 1 - Objetivos dos cursos de mestrado e doutorado profissionais

Incisos	Descrição
I	capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia
II	transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local
III	contribuir para agregação de conhecimentos de forma a impulsionar o aumento da produtividade em empresas, organizações públicas e privadas
IV	atentar aos processos e procedimentos de inovação, seja em atividades industriais geradoras de produtos, quanto na organização de serviços públicos ou privados
V	formar doutor com perfil caracterizado pela autonomia, pela capacidade de geração e transferência de tecnologias e conhecimentos inovadores para soluções inéditas de problemas de alta complexidade em seu campo de atuação

Fonte: Fundação CAPES (2019).

Desse modo, a CAPES passa a regular e avaliar os MPE conforme sua relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações das instituições de ensino e de pesquisa com os diferentes setores públicos e privados de atuação profissional (CAPES, 2019).

Como se vê, a partir da publicação da Portaria, em vigor, os resultados esperados dos mestrados profissionais deverão ter impacto quanto à inovação e ao papel transformador da realidade na qual desejam atuar, incluindo aspectos locais, regionais, nacionais.

De modo prévio, no estudo de Nogueira *et al.* (2016), com o objetivo de tecer reflexões sobre os impactos dos mestrados profissionais para a formação docente e a escola, observaram que os egressos destacaram a importância que se deve dar na relação direta entre a pesquisa e a realidade profissional, no entanto, que o impacto pretendido pela aplicação dos projetos de intervenção ainda era algo a ser conquistado, revelando a necessidade de se criar políticas para

esse fim. Nessa perspectiva, por meio da Portaria nº 060/2019, assertivamente a CAPES normatiza uma demanda latente dos profissionais da educação.

Avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação

O Sistema de Avaliação da CAPES pode ser dividido em dois processos distintos que se referem à entrada e à permanência dos cursos de mestrado profissional (MP), mestrado acadêmico (ME) e doutorado (DO) no SNPG. A avaliação é realizada em 49 áreas de avaliação, número vigente em 2017, e segue uma mesma sistemática e conjunto de quesitos básicos estabelecidos no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES).

Na área de Educação, a avaliação visa fornecer informações sobre o grau de sucesso das políticas por ela implementadas ao longo dos anos, sendo um instrumento relevante para a melhoria da política de produção de conhecimento na área. Na avaliação quadrienal de 2017, foram identificados cento e vinte e oito (128) programas acadêmicos, três deles em acompanhamento, e quarenta e dois (42) profissionais, sendo cinco em acompanhamento, totalizando cento e setenta (170) programas avaliados.

Cabe apontar que os MPE não existiam nas trienais de 2007 e 2010 e foram criados após esta avaliação. Na trienal de 2013 eram 9 cursos, sofrendo uma grande ampliação, atingindo na quadrienal de 2017, o que representou um aumento de 366,7%. A tabela 2 apresenta a distribuição dos MPE conforme o estrato/conceito de avaliação. Dos 42 MPE, 57,14% possuem avaliação CAPES 4 (FUNDAÇÃO CAPES, 2019).

Tabela 2 - Estratos dos Mestrados Profissionais em Educação - Quadrienal de 2017

Estrato	Número de Mestrados Profissionais em Educação	%
3	18	42,86
4	24	57,14
Total	42	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Fundação CAPES (2017).

Kawasaki (2017, p. 108), ao analisar os critérios da avaliação da CAPES para os Programas de Pós-Graduação, descreve que a concessão da nota 4 “será possível para cursos que tenham alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão e Produção Intelectual”. O autor

ainda menciona que Horta (2006), Sguissardi e Silva Jr. (2009), Fonseca e Oliveira (2010) e Oliveira (2015) apontam que

[...] o processo avaliativo é devidamente regulamentado de modo a assegurar que os quesitos 3 e 4 tenham o maior efeito de discriminação na classificação dos Programas — pode-se compreender que esta é a forma com que o “produtivismo” acadêmico no Brasil [...] (KAWASAKI, 2017, p. 108).

O papel dos MPE no contexto das políticas de Pós-Graduação no Brasil ainda está em processo de consolidação e construção de sua identidade, no entanto, o aumento na oferta de cursos oferecidos em programas de Pós-Graduação na área de Educação que ocorreu nos últimos anos pode ser considerado um indicador de avanços e de legitimação desta modalidade formativa.

PERCURSO METODOLÓGICO

Neste estudo adotou-se como estratégia de pesquisa a análise documental, pelo fato de ter levantado informações e dados que fazem parte do Sistema Nacional de Pós-Graduação e documentos *on-line* disponibilizados no site da Fundação CAPES.

A Internet tem se apresentado como um excelente espaço para utilização de procedimentos e técnicas de coleta de dados no desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos. Nesse novo contexto, o maior desafio imposto ao pesquisador é a escolha por métodos eficientes que permitam a validação científica do seu estudo.

Enquanto espaço passível à utilização de ferramentas de pesquisa, Camboim *et al.* (2015) mencionam que a internet assume o papel de meio através do qual podem ser coletados os dados, podendo assumir tanto um caráter quantitativo quanto qualitativo.

Para Flick (2009) os estudos quantitativos utilizam-se basicamente de enquetes e questionários virtuais, e no que diz respeito às pesquisas qualitativas, cita a análise de documentos *on-line*.

Os MPE existentes foram analisados quanto ao seu desempenho com dados publicados na última avaliação periódica, do ano de 2017, delimitando-se o estudo nos MPE que obtiveram o conceito 4, no universo de 24 cursos. Os resultados, divididos em quatro etapas, sublinham: i) as Instituições de Ensino Superior e suas localizações geográficas, ii) as áreas de concentração, iii) as linhas de pesquisa, e iv) os MPE que possuem periódicos científicos.

As análises foram realizadas a partir da leitura e consolidação dos dados disponíveis nos bancos de dados e sistemas eletrônicos utilizados pela Diretoria de Avaliação (DAV), tais como o Documento da Área da Educação, o Sistema Nacional de Pós-Graduação, a Plataforma Sucupira, e nos sites dos MPE, conforme a disponibilidade e a acessibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Instituições de Ensino Superior e a oferta dos Mestrados Profissionais em Educação

Moraes (2017) revela que as IES além da formação acadêmica voltada para aperfeiçoar pesquisadores, a realidade tem apontado para a criação de conhecimentos técnicos voltados para o perfil profissional atuante no mercado de trabalho. Cury (2005) observa que a Pós-Graduação, com suas pesquisas sociais, políticas e tecnológicas responde às atividades que dela se espera, como o desenvolvimento da ciência e da cultura, o treinamento de pesquisadores e profissionais em nível de excelência.

Desse modo, as universidades são vistas como centros de produção de conhecimento, em que o fazer ciência é parte do cotidiano das suas ações. Conforme Santos (1996, p. 188) “[...] a verdade só é acessível para quem a procura sistematicamente, a investigação é o principal objetivo da universidade [...]”, nestes espaços são desenvolvidos conhecimentos científicos que tendem a olhar para as necessidades da sociedade.

Inseridos nesse contexto, os Mestrados Profissionais revelam estudos e técnicas voltadas ao desempenho da qualificação profissional, ao possibilitar mudanças no campo de atuação, na promoção de pesquisas com maior aplicabilidade refletindo nos diferentes ambientes escolares.

Outrossim, os MPE, por meio das pesquisas, naturalmente tendem à intervenção, à prática, à aplicabilidade, ao analisar problemáticas locais em contextos específicos, sob o olhar e a experiência do próprio pesquisador, ou pela adoção de metodologias para o desenvolvimento dos trabalhos em colaboração com os participantes.

Nesta primeira etapa da pesquisa, buscou-se apresentar as 24 IES, com conceito CAPES 4, que ofertam MPE, sendo 18 públicas, destacando-se que as Universidades Federais são as que mais ofertam o curso, e que apenas seis são IES privadas (Tabela 3).

Tabela 3 – Instituições e Mestrados Profissionais na área da Educação com conceito CAPES

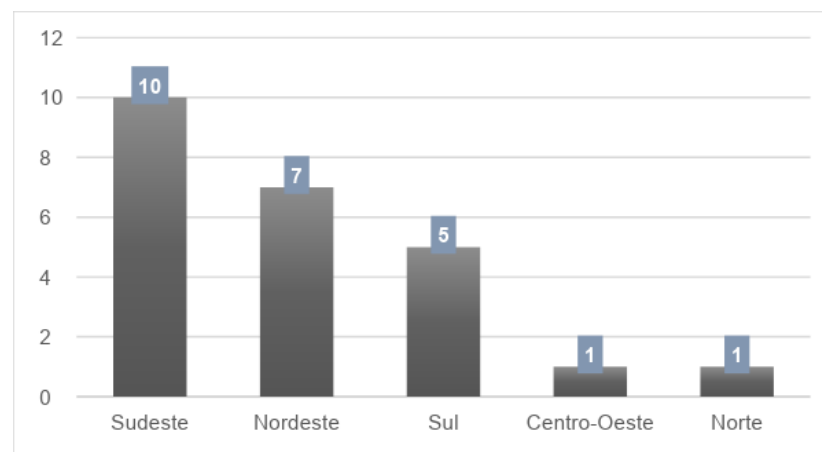
4

Instituição de Ensino	Sigla	Tipo	Nome do Programa
Centro Universitário Internacional	UNINTER	Privada	Mestrado em Educação e Novas Tecnologias
Fundação Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA	Pública	Mestrado em Educação
Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense	IFSul	Pública	Mestrado em Educação e Tecnologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC/SP	Privada	Mestrado em Educação: formação de formadores
Universidade de Araraquara	UNIARA	Privada	Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação
Universidade de Pernambuco	UPE	Pública	Mestrado em Educação
Universidade de Taubaté	UNITAU	Privada	Mestrado em Educação
Universidade do Estado da Bahia	UNEB	Pública	Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação
Universidade do Estado da Bahia	UNEB	Pública	Mestrado em Educação de Jovens e Adultos
Universidade do Estado da Bahia	UNEB	Pública	Mestrado em Educação e Diversidade
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	Privada	Mestrado em Gestão Educacional
Universidade Estadual da Paraíba	UEPB	Pública	Mestrado em Formação de Professores
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	UEMS	Pública	Mestrado em Educação
Universidade Estadual de Santa Cruz	UESC	Pública	Mestrado em Formação de Professores da Educação Básica
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	Pública	Mestrado em Educação Sexual
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Pública	Mestrado em Currículo, linguagens e inovações pedagógicas
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	Pública	Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública
Universidade Federal de Lavras	UFLA	Pública	Mestrado em Educação
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Pública	Mestrado em Educação e Docência
Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Pública	Mestrado em Educação Escolar
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	Pública	Mestrado em Profissional em Educação
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	Pública	Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação
Universidade Federal do Paraná	UFPR	Pública	Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	Privada	Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais

Fonte: dados de pesquisa (2019).

Em relação à localização geográfica das IES, o maior número dos MPE está localizado na região Sudeste (10), seguido das regiões Nordeste (7), Sul (5), Centro-Oeste (1) e Norte (1). A distribuição, ilustrada na Figura 1, reflete o contexto das assimetrias na distribuição dos MPE, de desequilíbrios regionais e desigualdades sociais do país, no qual se situam questões como equidade, qualidade da oferta, garantia do acesso e permanência com sucesso de todos os que buscam esta formação.

Figura 1 – Distribuição geográfica dos Mestrados Profissionais em Educação com conceito CAPES 4



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa (2019).

Há uma tendência para a concentração das atividades técnico-científicas em polos econômicos mais dinâmicos, mas não se limitam a estes, pois outros fatores como culturais e de talentos individuais, são elementos importantes para a compreensão do processo de desenvolvimento científico.

Observa-se a necessidade de se ampliar a oferta dos MPE de maneira simétrica, isto é, que as oportunidades de um curso de pós-graduação em Educação, possa alcançar as regiões geográficas que contam com baixa oferta, de forma que os cursos não fiquem centrados nas grandes capitais ou determinadas regiões do país.

No entanto, o panorama não é trivial, em face da extensa base territorial (5.570 municípios), cujas realidades regionais e locais expressam, nas suas específicas configurações, outros desafios, que se apresentam de modo heterogêneo, requerendo tratamento que atente para as singularidades da cultura educacional e escolar das respectivas comunidades.

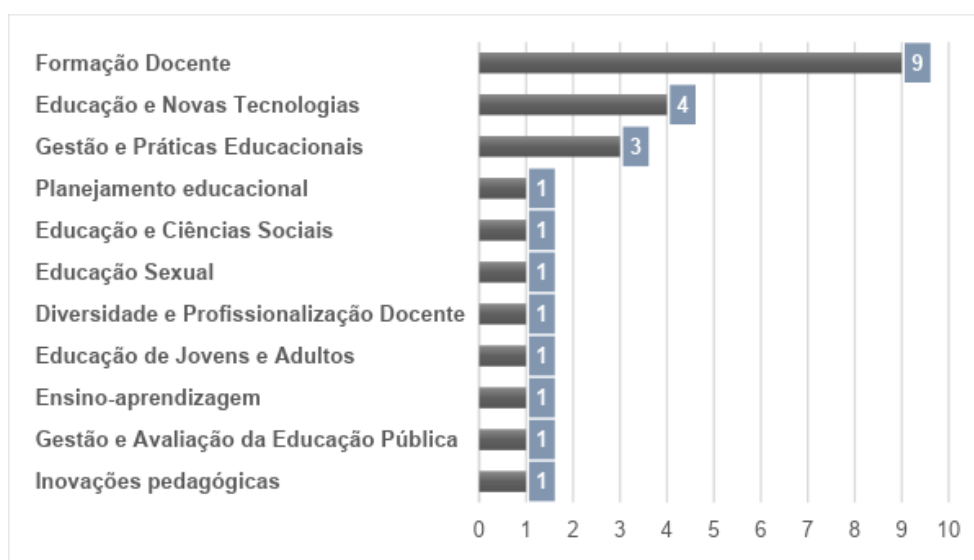
Áreas de Concentração

A área de educação, explorada sob a ótica do recorte temático, ou relacionada com áreas afins, abarca uma variedade imensa de abordagens. Os MPE, ao tomarem como foco a qualificação dos profissionais que trabalham nas escolas de Educação Básica, inclinam-se a reforçar o compromisso da Pós-Graduação com a formação de professores, com o escopo de responder às expectativas sociais no que se refere à qualificação do trabalho docente.

Tal compromisso, torna-se um caráter identitário fundamental que permite a ideiação de estruturas formativas inovadoras e de engajamento com a formação dos profissionais da Educação Básica. No tocante à avaliação da CAPES, o quesito – Proposta do Programa –, tem peso de 50% na existência de consistência, abrangência, atualização e inter-relação da(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.

Nesta segunda etapa da pesquisa, aponta-se que os MPE têm buscado a estabilização dos processos e o fortalecimento da sua base epistêmica, ao considerar as relações entre educação superior e educação básica, mundo acadêmico e setor produtivo, setor público e setor privado, educação e formação docente, das mais diversas práticas sociais, conforme identificado nas 24 áreas de concentração (Figura 2).

Figura 2 – Área de Concentração dos Mestrados Profissionais



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Nas temáticas abordadas nas áreas de concentração, verifica-se que há propostas de enfrentamento aos desafios postos à educação na formação docente, com nove áreas de concentração nos 24 MPE; suas rupturas de paradigmas científicos e tecnológicos, com quatro áreas; e nas demais áreas, contempladas pela gestão e práticas educacionais, e pela inovação no campo pedagógico.

As características dos MPE se constituem como um possível contributo para a melhoria da formação dos profissionais da Educação Básica, adicionando sua autonomia de ação a partir do aperfeiçoamento de sua profissionalidade e, portanto, sendo credores de acompanhamento e análises mais aprofundadas.

No tocante à área das Educação e Novas Tecnologias, Ribeiro (2017) aponta que na atuação docente se faz necessário acompanhar o desenvolvimento tecnológico e a crescente complexidade do mundo contemporâneo em que surgem novas concepções de trabalho e de educação, bem como novas relações que se estabelecem entre estas concepções.

Machado (2008) e Freire e Batista (2017) defendem que o docente da educação profissional e tecnológica deve estar aberto a uma compreensão ampla da sua profissão, não só em relação à área específica do conhecimento que está inserido, mas na sua atuação enquanto docente, além de estar atento às bases tecnológicas e os novos paradigmas do trabalho.

As diversidades das áreas de concentração residem, portanto, nas especificidades temáticas de suas linhas de pesquisa, e na articulação destas linhas entre si e com a própria área de concentração.

Linhas de Pesquisa

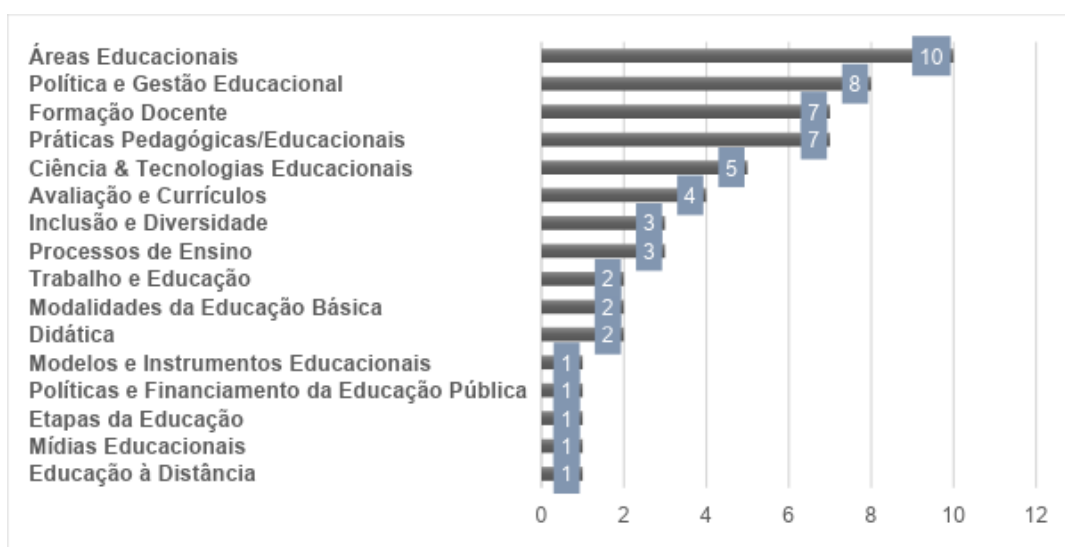
Ambrosetti e Calil (2016) descrevem que o campo da pesquisa dos Mestrados Profissionais é amplo, com atenção para a dupla dimensão da educação, isto é, área de conhecimento e área de atuação profissional, tratando assim da produção de conhecimento, implicando na compreensão fundamentada e refletida das práticas, com vistas às possibilidades de sua transformação.

Nesta terceira etapa da pesquisa, foram identificadas 58 linhas de pesquisa (Figura 3), com ampla diversidade nos temas, e destaque para o estudo das áreas educacionais (10) (educação infantil, educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, educação básica do campo e educação escolar indígena), seguida da política e gestão educacional (9), e formação docente e práticas educacionais, ambas com sete linhas de pesquisa.

Em relação à formação docente, Tardif (2002) destaca a pluralidade, composta dos vários saberes, provenientes de diferentes fontes e os denomina por disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais.

Nota-se que tais saberes têm sido estudados pelas IES em suas proposições formativas, pois é sobre eles que as competências profissionais e a autonomia docente se ressignificam e tomam sentido na ação dos professores.

Figura 3 – Linhas de Pesquisa dos Mestrados Profissionais em Educação



Fonte: dados de pesquisa (2019).

As linhas de pesquisa dos MPE articulam-se com as áreas de concentração, em suas múltiplas manifestações, oferecendo, assim, um direcionamento à reflexão sobre questões centrais que a educação contemporânea nos apresenta.

Como recorda Gatti (2010), a investigação em educação deve considerar as características e questões relevantes do campo de conhecimento. Nesse viés, a autora ressalta que a educação, como outras áreas envolvidas com a atuação social, é área da ação, e essa característica de intervenção na realidade social demanda formas de conhecimento específicas, ao mesmo tempo, que distintas.

Periódicos Organizados pelos Mestrados Profissionais em Educação

Nesta quarta e última etapa da pesquisa, buscou-se identificar as Revistas/Periódicos que são administrados e organizados pelos Mestrados Profissionais em Educação, com conceito CAPES 4.

Conforme ressalta Meadows (1999, p. 8) “[...] o processo de acumulação de conhecimento envolve trocas de informações para fomentar novo conhecimento e para isso, além da acumulação, é necessário a divulgação desse conhecimento”.

Na discussão sobre ciência, é importante destacar as comunidades científicas, ambientes formados por especialistas que dominam determinadas áreas do saber. Assim, o pesquisador, comprometido em buscar solução para suas questões de pesquisa se torna um especialista reconhecido pelos pares e aceito na comunidade científica.

No Brasil, hospedado na Plataforma Sucupira, o Qualis-Periódicos é um sistema usado e referenciado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2019).

A classificação no Qualis-Periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização, e procuram refletir a importância relativa dos diferentes periódicos para uma determinada área (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2019).

Desse modo, a produtividade científica da área de Educação é expressa nas publicações acadêmicas em periódicos, voltada para a educação em sentido amplo. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, sendo considerado o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero, conforme definidos na Tabela 4.

Tabela 4 - Critérios de classificação dos periódicos

Estrato/Qualis	Definição
A2	Periódicos de referência internacional indexados nas bases <i>Scopus</i> e/ <i>Scielo</i> , além de artigos publicados por doutores de diferentes instituições com publicação de 50% por volume de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras.
B2	Periódicos de referência nacional indexado pela DOAJ (<i>Directory of Open Access Journals</i>) considerando também periódico que contenha artigos cujos autores doutores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, além de manter periodicidade e acessibilidade.
B3	Periódicos que contenha artigos cujos autores doutores sejam vinculados a pelo menos três instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, além de manter periodicidade e acessibilidade.

Fonte: Adaptado pelos autores de Plataforma Sucupira – Qualis Periódicos (2016).

Nos periódicos dos MPE analisados, verificou-se nítida tendência na produção de periódicos e séries identificadas diretamente com grupos de pesquisa ou áreas temáticas, envolvendo a participação de pesquisadores de diferentes instituições. Isto pode estar ocorrendo pela necessidade de esses pesquisadores tornarem visíveis suas produções, atendendo à necessária divulgação e ao intercâmbio.

Conforme a Tabela 5, dos 24 MPE, somente quatro possuem periódicos organizados e administrados por seus quadros docentes e discentes, sendo avaliados no Qualis-Periódicos do Quadriênio 2013-2016, e obtidos as seguintes classificações: A2 (Educação Unisinos), B2 (Dialogia) e B3 (Intersaberes) e B3 (Educa-Revista Multidisciplinar em Educação).

Tabela 5 – Periódicos dos Mestrados Profissionais em Educação

Mestrado	IES	Periódico	Qualis/Capes Área: Educação
Gestão Educacional	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Educação Unisinos	A2
Gestão e Práticas Educacionais	Universidade Nove de Julho	Dialogia	B2
Educação e Novas Tecnologias	Centro Universitário Internacional (UNINTER)	Intersaberes	B3
Educação Escolar	Universidade Federal de Rondônia	Educa - Revista Multidisciplinar em Educação	B3

Fonte: Dados de pesquisa e Plataforma Sucupira (2019).

Apesar do baixo número de periódicos, alguns MPE têm optado por criar novas publicações, ao invés de recorrerem às já existentes para a disseminação do conhecimento científico de seus pesquisadores.

A **Revista Educação Unisinos** (ISSN: 2177-6210) tem como objetivo divulgar a produção científica na área educacional das ciências humanas, em nível nacional e internacional, em especial nas subáreas: História da Educação, Filosofia da Educação, Políticas Educacionais, Gestão e Avaliação educacional, Formação de Professores, Currículo, Práticas Pedagógicas, Educação em Espaços não-escolares e Cultura Digital.

A **Revista Dialogia** (ISSN: 1983-9294) é uma publicação científica quadrimestral do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE), da Universidade Nove

de Julho, com o objetivo de debater e divulgar os temas relativos a práticas educacionais e ao pensamento pedagógico.

A **Revista Intersaberes** (ISSN: 1809-7286), do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, do Centro Universitário Internacional (UNINTER), tem como missão fomentar a produção e a disseminação de pesquisas e abordagens científicas da Educação com foco em Formação Docente e Novas Tecnologias.

A **Revista EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação** (ISSN: 2359-2087) apoia o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional da UNIR (PPGEE/MEPE) na divulgação de pesquisas científicas que tratem do pensamento e da prática docente no âmbito da "sala de aula" na educação básica e superior, bem como análises de políticas públicas da educação, principalmente no âmbito da escolarização e da formação inicial/continuada de profissionais da educação.

Depreende-se que a incipiência de Revistas nos MPE, pode decorrer da ausência de fomento e incentivos financeiros, e a sobrecarga de trabalhos da equipe editorial, pertencentes ao quadro de docentes nas IES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho nos permitiu entender que os Mestrados Profissionais em Educação, no contexto das políticas de Pós-Graduação no Brasil, ainda estão em processo de consolidação e construção de sua identidade, entretanto, o aumento na oferta de cursos que ocorreu nos últimos anos pode ser considerado um indicador de avanços e de legitimação.

A pesquisa foi dividida em quatro etapas, sendo que a primeira delas demonstra que das 24 Instituições de Ensino Superior que ofertam o MPE, com conceito CAPES 4, 18 delas são públicas, e apenas seis são privadas, sendo que as Universidades Federais são as que mais ofertam o curso.

Em relação à localização geográfica das IES, o maior número dos MPE está localizado na região Sudeste (10), seguido das regiões Nordeste (7), Sul (5), Centro-Oeste (1) e Norte (1). A localização reflete o contexto das assimetrias na distribuição dos MPE, de desequilíbrios regionais e desigualdades sociais do país, no qual se situam questões como equidade, qualidade da oferta, garantia do acesso e permanência com sucesso de todos os que buscam esta formação.

Quanto às temáticas abordadas nas áreas de concentração, verifica-se que há propostas de enfrentamento aos desafios postos à educação, como a formação docente; rupturas de paradigmas científicos e tecnológicos; gestão e práticas educacionais; e, a inovação no campo pedagógico.

Na terceira etapa da pesquisa, observa-se que os MPE contam com uma ampla diversidade de linhas de pesquisa, com destaque para o estudo das áreas educacionais (educação infantil, educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, educação básica do campo e educação escolar indígena), seguida da política e gestão educacional, e formação docente e práticas educacionais.

Na última etapa da pesquisa, buscou-se identificar os MPE que administram e organizam Revistas/Periódicos, sendo que dos 24 foram identificados somente quatro. Apesar do baixo número, nota-se que os MPE têm optado por criar seus próprios periódicos, ao invés de recorrerem aos existentes para a disseminação do conhecimento científico de seus campos de pesquisa.

Diante do quadro exposto, destaca-se que o papel dos MPE tem sido de introduzir a pesquisa no campo da prática; produzir conhecimento acadêmico; formar profissionais qualificados em seus contextos de atuação; e, de promover práticas favoráveis à educação nas escolas brasileiras.

Porém, observa-se a necessidade de se ampliar a oferta dos MPE de maneira simétrica, para que possam alcançar as regiões geográficas que contam com baixa oferta de programas de pós-graduação, de forma que os cursos não fiquem centrados nas grandes capitais ou determinadas regiões do país.

Como sugestão de trabalhos futuros, recomenda-se verificar de forma quantitativa e qualitativa se os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores nos MPE, de forma aplicada, têm sido absorvidos pela rede de educação básica. De outro modo, pesquisas que se destinem à investigação das produções e dos impactos sociais dos pesquisadores egressos dos MPE, e suas contribuições para a melhoria da educação no cenário atual.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. Contribuições do Mestrado Profissional em Educação para a Formação Docente. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.85-104, Set./Dez. 2016. Disponível em:

<<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7526>>. Acesso em: 19 mar. 2019.
<http://dx.doi.org/10.17058/rea.v24i3.7526>

CAMBOIM, L. G.; BEZERRA, E. P.; GUIMARÃES, I. J. B. Pesquisando na Internet: uma análise sobre metodologias utilizadas em dissertações do PPGI-UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n.2, p. 123 – 134, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/25380>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro n. 30, p. 07-20, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000300002> .

FIALHO, Nádia Hage; HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 19-34, jan./mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.49135>.

FLICK, U. A pesquisa qualitativa online: a utilização da Internet. In: __. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, p. 238-253, 2009.

FONSECA, M.; OLIVEIRA, J. F. A avaliação da pós-graduação e o seu impacto no trabalho acadêmico dos professores brasileiros. In: OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). **Pós-graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 109–130.

FUNDAÇÃO CAPES. **Sobre a avaliação**. 2019. Disponível em: <<http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

FUNDAÇÃO CAPES. **Relatório da Avaliação Quadrienal**. 2017. Disponível em <http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-Educacao_relatorio-de-avaliacao-quadrienal-2017_final.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.

FUNDAÇÃO CAPES. **Qualis Periódicos**. 2016. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/Qualis_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

FUNDAÇÃO CAPES. **Mestrado Profissional**. 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7419-mestrado-profissional>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

FREIRE, Emerson; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Tecnologia e formação docente nos mestrados profissionais em educação profissional e tecnológica. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 42, n. 3, p. 669-688, set./dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644428659>

GATTI, Bernardete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora: UFJF, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/07.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

GUÉRIOS, E. **Espaços oficiais e intersticiais da formação docente: histórias de um grupo de professores na área de ciências e matemática.** Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253667>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

HORTA, J. S. B. **Avaliação da pós-graduação:** com a palavra os coordenadores de Programas. *Perspectiva*, v. 24, n. 1, p. 19–47, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10134/9375>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

KAWASAKI, B. C. Critérios da avaliação Capes para Programas de Pós-Graduação. **Revista Adusp**, nº 60, maio, 2017. Disponível em: <<https://www.adusp.org.br/files/revistas/60/mat10.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

MORAES, Maria Helena Machado de. **Indicadores cientométricos dos Mestrados Profissionais no Ensino de Ciências e suas contribuições a partir das dissertações.** Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC), Rio Grande. 2017.

MORGADO, J. C. **Currículo e profissionalidade docente.** Porto: Porto Editora, 2005.

MORGADO, J. C. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/04.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

NUNES, João Arriscado. Um discurso sobre as Ciências 16 anos depois. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conhecimento prudente para uma vida decente:** um discurso sobre as Ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, J. F. A Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção de trabalho acadêmico. *Práxis Educativa*, v. 10, n. 2, p. 343–63, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.10i2.0004>

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis-Periódicos.** 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml#>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

RIBEIRO, T. M. **Estudo sobre a formação docente na educação profissional e tecnológica a partir de narrativas de professores das escolas técnicas do Centro Paula Souza.** 2017. 98 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós modernidade. São Paulo: Cortez, 1996.

SGUISSARDI, V.; SILVA JÚNIOR, J. R. **Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtividade acadêmica.** São Paulo: Xamã, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.